

ANÁLISE BROMATOLÓGICA: VALOR PROTEICO DO PÓLEN CONSUMIDO POR ABELHAS NATIVAS “SEM-FERRÃO” NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI, BRASIL

Alana da Cruz Bueno^{1*}, Geraldo Ceni Coelho¹, Altemir José Mossi¹, Nathália Silva
Sodré², Margarete Dulce Bagatini³, Aline Manica⁴

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, *campus* Erechim,
RS;

²Universidade Federal da Fronteira Sul, Graduação em Agronomia, *campus* Chapecó, SC;

³Universidade Federal da Fronteira Sul, professora adjunta, *campus* Chapecó, SC;

⁴Universidade Federal de Santa Maria, doutoranda da Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica, *campus*
Santa Maria, RS.

*Autor para correspondência: Alana da Cruz Bueno (alanacruz.bueno@gmail.com).

Os insetos possuem uma vasta importância nas interações ecossistêmicas, dentre várias funções eles prestam às plantas o “serviço” de polinização. Abelhas polinizadoras são essenciais na manutenção da biodiversidade global através de seus serviços ecológicos, sendo fundamentais na manutenção das comunidades naturais e produtividade agrícola. A partir de estudos realizados nos municípios de Guatambu, e Barão do Cotegipe, estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente, sobre pólenes coletados por abelhas sem ferrão (Meliponinae), o estudo trata da análise proteica de polens na dieta dos meliponíneos, prezando pela análise da “matéria bruta”, ou seja, diretamente coletado da flor. Objetivando comparar a quantidade de proteína dos pólenes pela preferência floral. De acordo com estudos anteriores de identificação de espécies polínicas, foram elencadas as 15 espécies polínicas mais abundantes nos dois locais de estudo. A coleta está sendo realizada em período vespertino, antes das flores abrirem por completo. Após a coleta, as flores são encaminhadas para o laboratório de bioquímica na UFFS, *campus* Chapecó, onde é retirado o pólen das anteras, armazenado em microtubos para realização da análise proteica através do Método de Bradford. As análises estão em andamento, e como resultados preliminares observou-se o teor de proteína de 32,25% para *Eucalyptus tereticornis Sw.*, 31,88% para *Ricinus communis L.*, e 17,52% para *Solanum variable Mart.*

Palavras-chave: polinização; meliponíneos; bioquímica; flor; dieta.